

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ADULTOS COM OBESIDADE GRAVE

Autores

Carolina Rodrigues de Mendonça (Apresentador) Matias Noll Annelisa Silva e Alves de Carvalho Santos Jacqueline Danesio de Souza Andrea Batista de Sousa Canheta Erika Aparecida Silveira

Afiliação

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Brasil; Grupo de Estudos em Obesidade Grave, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema de saúde pública mundial. Dentre as complicações associadas a obesidade grave, a dor musculoesquelética tem grande importância por resultar em diminuição da qualidade de vida e afastamento das atividades. **OBJETIVO:** Descrever a localização de dor musculoesquelética e sua intensidade e associação com o afastamento das atividades em adultos com obesidade grave. **MÉTODOS:** Dados de linha de base do ensaio clínico DieTBra Trial com obesos graves de ambos os sexos. Foram avaliados 150 pacientes sendo 14.67% homens e 85.33% mulheres com Índice de Massa Corporal 35 kg/m^2 . Para identificar a prevalência de dor musculoesquelética nos últimos doze meses e o afastamento das atividades foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. O questionário avalia sintomas de dor no pescoço, ombros, parte superior das costas, cotovelos, parte inferior das costas, punho/ mãos, quadril/coxas, joelhos e tornozelos/pés. A intensidade da dor foi analisada pela Escala Visual Analógica (escala numérica 0-10), sendo classificada de 1 a 3 como dor baixa, 4 a 7 como dor moderada e 8 a 10 como dor intensa. As análises estatísticas foram realizadas no Software Stata/SE 12.0. A análise foi realizada por meio da regressão de Poisson, a qual foi utilizada para determinar a razão de prevalência (RP) e respectivo intervalo de confiança entre dor musculoesquelética e o afastamento das atividades. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/HC/UFG), sob o protocolo 747.792/2014. **RESULTADOS:** A prevalência de sintomas de dor musculoesquelética em obesos foi de 98.67%. A maior prevalência de dor foi em tornozelo e pés (84%), seguida por parte superior das costas (75,33%), joelhos (74%) e parte inferior das costas (72.67%). A média de intensidade de dor nessas regiões variou de $6,82 \pm 0,24$ a $8,20 \pm 0,20$. A prevalência de afastamentos das funções laborais foi de 34,67% por dores no tornozelo e pés e 28,67% por dor no joelho. A presença de dor musculoesquelética nas nove regiões avaliadas foi associada ao afastamento das atividades laborais com razão de prevalência e intervalo de confiança maior que 1 para todas as categorias e valor de $p=0.000$. **CONCLUSÃO:** Obesos graves apresentam alta prevalência de dor musculoesquelética. As regiões mais atingidas foram tornozelo e pés e joelhos sendo predominante a dor intensa e uma importante causa de afastamento das atividades e serviço.

Palavras chave: dor, obesidade grave, prevalência.